

LUX JORNAL

A GAZETA
CUIABÁ - MT

PUBLICADO EM:

* 9 MAR 1999

4

Índios ameaçam deixar município sem energia

Da Redação

Dez índios da etnia cinta larga invadiram ontem a Usina Hidrelétrica (UHE) de Juína. A invasão foi liderada pelo cacique Roberto Carlos. Há um mês os índios ameaçavam desligar a usina. O grupo Rede/Cemat comunicou a Funai em Brasília, Cuiabá e Cacoal (RO), responsável por aquela área. A Funai prometeu providências mas nada fez. Com a invasão, Juína poderia ficar no escuro. Até o fechamento desta edição, o caso não havia sido solucionado.

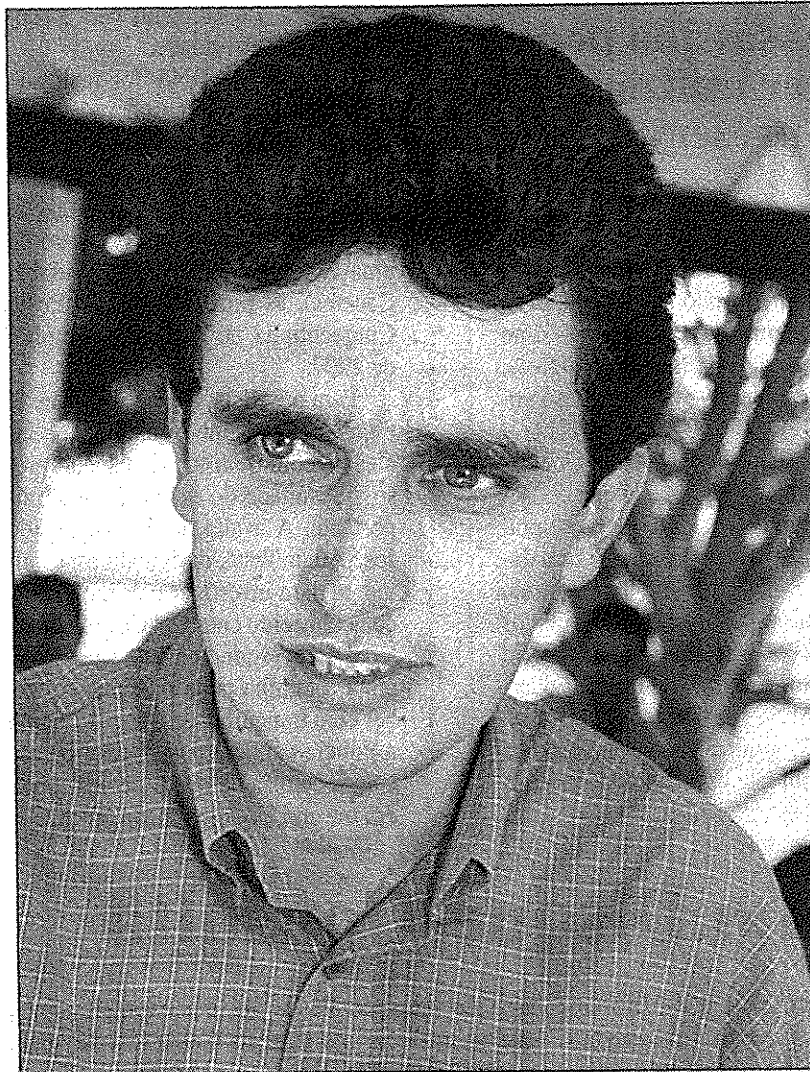
Os cinta larga invadiram a UHE parcialmente na sexta-feira, mas não desligaram as turbinas. Ontem, às 11h, repetiram a operação, desta vez obrigando os operadores a desligarem as máquinas. "Juína está sendo abastecida com uma máquina a diesel, mas no pico de carga (entre 17 e 21 horas) deverá ficar no escuro, porque só esse gerador não aguenta a carga", disse o diretor administrativo da Rede/Cemat, Laudo Vota Brancato.

A Rede/Cemat entrou com pedi-

do na Justiça Federal de Cuiabá solicitando envio de policiais federais ao local. Entretanto, o juiz pediu maiores evidências da invasão. O prefeito de Juína, Saguas Moraes Souza, enviou um ofício ao grupo Rede/Cemat confirmando a invasão. A carta foi incluída no processo, mas diretores da Funai em Brasília disseram ser impossível o juiz federal ordenar que a Polícia Federal realize uma operação desta natureza.

Não há notícias se os dez índios estão armados. Sabe-se que eles não fizeram reféns, deixando todos os operadores saírem. "Se os índios ficarem lá, não teremos como religar a usina", disse Brancato. Desde 1996, a Cemat faz uma contribuição de R\$ 4 mil mensais aos índios, porque o lago da usina tomou 193 hectares - ou 0,25% da reserva.

"O pagamento é feito todos os meses", disse Brancato. "Cremos que está faltando administração destes recursos por parte da Funai (que recebe o recurso), porque os índios dizem que não estão recebendo nada", acusou o diretor da Rede/Cemat. (MFF)



Prefeito de Juína, Saguas Moraes: temor pelo racionamento

Funai marca reunião para a próxima quinta

Da Redação

O prefeito de Juína, Saguas Moraes (PT), explicou ontem que boa parte das discussões envolvendo os índios cinta larga é problema interno entre eles. "Eles afirmam que não recebem o recurso repassado ao cacique", explicou. Saguas disse que a Usina representa 30% do fornecimento de energia para a cidade e ressaltou que os cinta larga são índios pacatos e que não provocam conflitos no município.

A Usina Hidrelétrica de Juína opera com potência de 2,7 MW. A potência máxima seria de 5,4 MW, mas, obedecendo ao cronograma da empresa, apenas duas turbinas estão em operação. As outras duas serão instaladas este ano.

"Acho estranho que a Funai tenha demorado tanto para tomar providências, afinal, comunicamos o órgão sobre a ameaça dos índios há um mês", disse Lauro Vota Brancato, diretor administrativo do grupo Rede/Cemat. "Ela nos prometeu providências, mas nada fez".

Segundo o diretor da Rede, os cin-

ta larga já entraram em conflitos com a empresa por causa do lago em seu território, e sempre conseguiram novas concessões. Entre as concessões, estão a doação de automóveis, energização da aldeia e, por último, R\$ 4 mil mensais como contribuição.

O diretor disse que os cinta larga não pagam a energia elétrica para a Cemat há vários meses. Hoje, a conta ultrapassa os R\$ 5 mil. "Os recursos que mandamos para eles são bem maiores do que a conta de luz mensal da aldeia. Repassamos o dinheiro para a Funai, que deve administrá-lo. Acreditamos que isso não esteja sendo feito", questionou.

Em contato telefônico com o presidente nacional da Funai, Márcio Lacerda, Brancato foi informado que a Funai determinou o envio de uma comissão para Juína a fim de estudar o caso. Mas ele não soube dizer se os especialistas chegariam à cidade ontem ou hoje. Outra medida da Funai foi marcar uma reunião para quinta-feira, em Juína, entre o órgão federal, os índios e o grupo Rede, para discutir o repasse mensal.